

## **ORGULHO**

---

A coisa mais difícil da vida é vencer a nós mesmos, aos poucos, conforme as situações vão surgindo. A busca por perfeição deve ser reconhecida como um falso amigo... ela pode estar servindo apenas ao nosso orgulho e nos defendendo da verdade sobre nós mesmos.

*Eu sou mais eu*

O orgulho representa nossa dificuldade em vermos a nós próprios como realmente somos. Fechamo-nos na imagem que criamos e... adiamos, camuflamos, enfeitamos tudo para não enxergarmos a natureza de nossos atos... nossa essência. “As verdades não estão ocultas. Elas são evidentes. Nossos olhos é que estão encobertos, saturados, sobrecarregados com memórias, com pré-conceitos que desfiguram o que está à nossa frente”. Em geral, buscamos justificativas para nossas atitudes, mas, no fundo, não há como negar: somos todos, em maior ou menor proporção, pessoas orgulhosas.

Reconhecermos nossa falibilidade e entendermos que não nos cabe "atirar a primeira pedra" são atitudes fundamentais, para sairmos desse círculo vicioso cultivando nossas próprias idéias.

Se permanecermos no orgulho, apenas acirraremos nossas defesas e acabaremos sufocados em nosso isolamento com pensamentos do tipo: "Eu estou certo, você é quem errou"; "Tive a melhor das intenções e é isso que recebo em troca?"

Mesmo quando estamos certos, se o orgulho ( prepotência, vaidade, arrogância) se faz presente na forma de reagirmos àquela situação, acabamos por perder completamente a razão e a lógica; acabamos por deixar que sentimentos sem propósito tomem conta de nós, e, pior, ficamos do mesmo tamanho que antes. De nada terá adiantado a situação que tivermos atravessado. Na verdade, só teremos buscado estarmos com a razão. E, se assim for, ainda ficaremos sofrendo por não termos sido capazes de ver o passo que poderíamos ter conseguido dar se tivéssemos enxergado a nós mesmos.

### *Escudo Protetor*

O orgulho muito freqüentemente aparece sob diferentes "disfarces". Sem nos darmos conta, tornamo-nos orgulhosos tentando nos proteger de não nos sentir diminuídos, desprezados ou sem valor. Passamos assim, a supervalorizar nossa dor, nossos pontos de vista e a nossa auto-imagem. Dificilmente conseguimos lidar com o que vem dos outros. Ou, em outras ocasiões, agimos com perfeccionismo e não percebemos nisso nossa vaidade - nosso orgulho. Queremos sempre garantir que tudo sairá como determinamos... sem falhas. Tarefa impossível, diga-se de passagem. Falhar é inerente a todo ser humano; entretanto, quando nos permitimos sufocar pelo orgulho não conseguimos entender isso na prática.

“Mas, se afinal de contas estamos fazendo o nosso melhor, qual é o problema?” Há que nos perguntarmos, nesse momento, com que finalidade estamos agindo. Seria com o desprendimento de quem faz e esquece, sem ficar anunciando nem cobrando nada em troca, nem intimamente?

Bom seria não estarmos esperando...; bom seria não estarmos presos a nada.

### *Em busca de aplauso*

No orgulho vivemos centrados em nós mesmos, fazendo uma auto e contínua propaganda; demonstrando, sutil ou declaradamente, o quanto somos bons, bonitos, esforçados ou sei lá o quê.

Quando saímos do amor, passamos a viver mal; vemos o mal em tudo e levamos tudo a mal.

### *“O espinho na carne”*

Adoramos exibir nossas melhores coisas. Nosso par romântico, belo, inteligente e rico; nosso carro zero importado, tinindo; nosso currículo maravilhoso, etc. Mas, e quando algo sai dos trilhos? Por exemplo, quando nos apaixonamos pela pessoa “errada” ou pisamos na bola por causa do nosso temperamento forte ou saímos nas páginas policiais? E quando, de alguma forma, falhamos de acordo com o que esperavam de nós?

Parece que todos temos um espinho na carne. Isso, ao contrário do que tendemos a pensar, pode ser a “baixada de bola” necessária para não sairmos por aí **DECOLANDO** e **DETONANDO**.

*É preciso acordar*

Tudo nos sobe à cabeça! Não nos vemos como pessoas, mas como crachás ambulantes, anunciando nossa condição social, econômica etc. Não conseguimos ver além das aparências. Todos tendemos a valorizar as pessoas pelo que elas têm, não por sua essência. Nosso olhar é seletivo, é possível que tenham feito o mesmo conosco, mas por isso vamos continuar alimentando essa roda que gira sem parar, sem alternativas, sem lucidez? Pagar na mesma moeda?

Tudo nos ilude, engana e iludimos os outros também; jogamos para a platéia. Tocamos apenas as nossas melhores faixas. Não nos mostramos nem aos outros nem a nós mesmos. Queremos êxito, honra, glórias... perdemos as oportunidades de baixar a crista; olhar para nós mesmos, para aquilo que precisa ser trabalhado, tratado: nossa natureza instintiva, animal que nos faz perder o rumo, perder a alma, ainda que para ganhar o mundo inteiro!